

A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROJETO DE VIDA DO ESTUDANTE

Luciana Rodrigues Oliveira*

"Os alvos são a nossa motivação para o futuro; porém metas sem planejamento são como navios com destino, mas sem leme. Não adianta estar em movimento, tendo pouco controle sobre a direção. Devemos elaborar planos e estratégias, para que nossos sonhos se tornem reais."

(Edward Dayton)

RESUMO

A Educação Superior tem um papel fundamental na formação integral de seus educandos, pois deve contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades, competências e valores. Dentro de seus inúmeros desafios, é importante que também auxilie os estudantes no planejamento de seu futuro profissional, a fim de que os mesmos possam realizar seus projetos de vida. Este artigo apresenta algumas visões de renomados autores sobre tal assunto.

PALAVRAS-CHAVE: educação superior, projeto de vida, estudante universitário.

ABSTRACT

College education has an essential role in the students' formation because it must contribute to the development of new knowledge, abilities, competencies and values. With all its countless challenges, it is also important that College Education help the students plan their professional future, so that they can accomplish their life projects. This article presents some views of well-known authors about such matter.

KEY-WORDS: College Education, life project, university student.

Durante décadas, a educação escolar formal foi concebida com o objetivo de preparar os jovens tanto para o trabalho quanto para a vida, constituindo-se como algo a ser oferecido com começo, meio e fim. Após a conclusão dos estudos, os alunos recebiam seus certificados, acreditando que o aprendizado tinha por aí se encerrado e partiam em busca de uma colocação profissional condizente com a sua capacitação. Mas, em função das rápidas alterações econômicas, sociais, políticas e culturais ocorridas dentro de uma realidade de instabilidade generalizada, essa visão passou a não mais responder às demandas do contexto, passando a vigorar a necessidade de aprendizagens constantes e não somente pontuais.

KOTTER (1996) afirma que, em tempos de rápidas mudanças, a maioria dos

* Doutoranda e Mestre em Educação (Unicamp), Mestre em Ciências Sociais (Unimarco). Psicóloga, Professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade São Francisco e das Faculdades Padre Anchieta.

programas da educação superior defronta-se com grandes desafios de adaptação. Cita que é importante que as escolas se empenhem na busca de respostas para perguntas essenciais relacionadas à eficácia do processo educativo, tais como: Qual é o verdadeiro papel que a educação superior pode e deve desempenhar na atualidade? Como desenvolver as habilidades e competências necessárias para a boa formação do estudante, estimulando a sua autoconfiança e facilitando seu desenvolvimento em todos os sentidos? Enfim, esse autor pressupõe uma revisão na missão fundamental da formação universitária, buscando uma reflexão sobre seus reais objetivos, para que possa aprimorar seus processos e garantir seus resultados.

Dentro da chamada "Nova Visão da Educação Superior" (UNESCO, 1998), está ressaltado que, em economias caracterizadas por constantes mudanças e pelo aparecimento de novos paradigmas de produção baseados no conhecimento, na aplicação e na manipulação de informações, os vínculos entre a educação superior, o mundo do trabalho e os demais setores da sociedade devem ser reforçados e renovados. Essa interface pode ser realizada de diversas formas, incluindo uma ampla e cuidadosa revisão curricular, com o objetivo de uma maior aproximação dos conteúdos programáticos com as práticas do mundo do trabalho e as necessidades do contexto. Um desafio importante para todos os educadores é o de estimular seus alunos para a busca de um constante aprendizado, fazendo-os compreender e internalizar a importância do "aprender a aprender", para que possam desenvolver uma maior capacidade de adaptação às circunstâncias mutantes que se apresentarão em seu meio ambiente.

É também importante que os programas universitários possam ir além de uma simples transferência de conhecimentos, mas que sejam concentrados no desenvolvimento das habilidades, competências e valores que gerem a capacitação pessoal e profissional do educando. Em um mundo altamente competitivo e que se move rapidamente, o sucesso passado não garante o futuro. Assim, é possível que a estruturação de um bom projeto de vida possa ser um bom caminho para a concretização dos desejos e aspirações do indivíduo. Além disso, é provável que quanto maior for a clareza e a especificidade desse projeto, mais facilmente o estudante possa tirar de seu processo de aprendizagem o que precisa para a sua realização.

O ensino superior pode ampliar a possibilidade de inserção do estudante em seu campo de atuação profissional, por proporcionar-lhe uma capacitação específica. Mas, para que isso ocorra mais facilmente, é preciso que o indivíduo saiba o que realmente quer, a fim de que direcione sua busca em um determinado sentido, integrando dados de diversas naturezas e conhecimentos de diferentes áreas, a fim de que desenvolva as habilidades necessárias para a composição de um perfil profissional eficaz. E dentro da missão e dos valores fundamentais da educação superior (UNESCO, 1998), figuram os objetivos de educar e formar cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade

humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes e capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível, mediante cursos e programas que sejam adaptados às necessidades presentes e futuras da sociedade.

Cabe às instituições de educação superior, assegurar a oportunidade para que os estudantes desenvolvam suas próprias habilidades com um sentido de responsabilidade social, educando-os para que se tornem agentes de mudanças e participantes plenos na sociedade onde estão inseridos. Nesse contexto, é importante que a universidade conheça os projetos de vida profissional de seus estudantes, a fim de possa avaliar se pode colaborar efetivamente para a sua concretização, ou mesmo para que possa auxiliá-los em relação à definição de seus objetivos e à estruturação de planos de ação para seu alcance.

Em consonância, VIANNA E VELASCO (1998) afirmam que o grande objetivo da educação deve ser capacitar o aluno a assumir responsabilidades sobre o seu próprio futuro, além de adquirir conhecimentos básicos que viabilizem suas necessidades de reaprender continuamente e com maior rapidez. Também citam que a verdadeira educação deve sempre incentivar a execução de projetos bem planejados, havendo a conscientização de que o estudante deve ser capacitado a enfrentar grandes desafios, adquirindo confiança para o estabelecimento de diversas alternativas para a sua vida.

Ao refletir de forma clara e estruturada sobre seu projeto de vida profissional, o indivíduo tem a chance de verificar quais são os fatores motivacionais que estão sendo levados em conta em suas escolhas, bem como de perceber a forma como está priorizando suas necessidades. Já que boa parte da vida humana é gasta no exercício da profissão, é fundamental que essas escolhas possam satisfazer suas necessidades básicas, desejos e aspirações. A própria adaptação profissional depende de uma boa preparação e esta, de uma boa escolha, que pode transformar o trabalho em uma tarefa significativa, proporcionando ao indivíduo a concretização de suas metas.

SCHEIN (1978) argumenta que, para ser possível uma reflexão sobre o projeto de vida profissional do indivíduo é preciso que haja a compreensão sobre suas necessidades e características, não apenas ligadas ao seu trabalho, mas concebidas como resultado de uma interação entre todas as circunstâncias que constituem a sua vida. Para esse autor, as diversas teorias existentes relativas às necessidades humanas criaram um útil conjunto de categorias de análise da motivação, sendo porém variável a sua hierarquização. Quando a ocupação profissional do indivíduo satisfaz as suas necessidades, é provável que a sua auto-estima e o seu autoconceito também sejam melhorados, pois a própria carreira profissional do indivíduo é definida como um processo de desenvolvimento integral. Como pode ser observado, é importante que o estudante universitário possua um projeto de vida que possa direcionar suas escolhas para o alcance de seus objetivos, levando também em conta suas próprias necessidades.

Segundo ALVES (1993), o sonho do indivíduo está sempre relacionado ao exercício profissional, pois o trabalho, quando bem escolhido, pode gerar a concretização de seu projeto de vida, pois constitui-se fator de prazer, alegria, bem-estar e de ligação com o universo. Para DEJOURS (1987, citado por MENDES, 1995), o trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto são seus próprios pensamentos e sua auto-estima. Em certas condições, o ser humano pode ser acometido por um grande sofrimento, causado pelo choque entre uma história individual, portadora de projetos, esperanças e desejos e uma organização de trabalho que os ignore. Assim, apesar de todas as dificuldades internas e externas, é importante que haja uma compatibilidade entre as aspirações, sonhos e planos do indivíduo, em relação ao tipo de ocupação profissional a ser desenvolvido.

O trabalho é uma necessidade existencial que resulta na satisfação das necessidades do ser humano, possuindo um forte caráter de estruturação, tanto no âmbito pessoal, quanto no social. KANAANE (1995) afirma que o trabalho pode ser visto como fonte de prazer e satisfação, quando capaz de gerar progresso e desenvolvimento ao indivíduo, proporcionando-lhe desafios e auto realização. Além disso, o trabalho pode ser considerado como elemento de sobrevivência, pois os fatores salário, segurança, poder, status, afiliação e outros, ocupam posições essenciais nas concepções de vários grupos sociais.

SAVIOLI (1991) acredita que o planejamento da própria carreira torna o indivíduo mais capacitado para explorar as oportunidades profissionais existentes ou a serem descobertas em seu meio. Esse procedimento de antevisão, ou seja, a organização prévia das ações a serem implementadas é importante, pois propicia um maior direcionamento a objetivos específicos. Para ALLEN (1974), o planejamento é uma ferramenta vital para o homem, pois por meio dele, o indivíduo pode comandar o seu futuro.

WILSON (1994) afirma que o planejamento pode ser um recurso que auxilia o homem a tornar-se mais eficaz, pois facilita a identificação de providências específicas a serem tomadas a fim de atingir suas metas. Nesse âmbito, é possível afirmar que um bom planejamento de carreira, tanto auxilie na coordenação das ações, como também sirva de base para o seu controle. Seis perguntas básicas cercam o processo de planejamento: o que, quem, quando, onde, por quê e como.

Segundo DUTRA (1996), a grande maioria das pessoas considera a reflexão sobre suas carreiras apenas como uma identificação de oportunidades no ambiente, que pode ser seguida pela busca de seu aproveitamento. Ao procederem dessa maneira, subordinam suas carreiras a uma realidade externa, não identificando claramente seus motivos internos, ou seja, seus desejos e aspirações. Mas, quando passam a refletir de forma estruturada sobre o seu projeto profissional, têm a oportunidade de efetuar escolhas mais conscientes e concretas, sendo estimuladas em direção às suas metas. O alcance do sucesso profissional demanda diferentes estratégias e trajetórias de carreiras em relação às utilizadas em meados do século XX.

Para KOTTER (1996), a mudança nessas exigências está sendo fortemente impulsionada pela globalização dos mercados e pelo aumento da competitividade, fatos que produzem novas oportunidades, mas também uma nova gama de riscos para os indivíduos. E, por mais importante que seja, só o conhecimento não garante bons resultados, pois implementar com êxito uma carreira requer talento e um direcionamento de atitudes, além de um bom planejamento. Uma estratégia que leve ao sucesso requer ainda padrões elevados, impulso para competir, autoconfiança e constante disposição para o crescimento e para a aprendizagem. E já que as pessoas não podem crescer em todas as direções e dimensões o tempo todo, elas precisam identificar onde há falhas importantes entre seus desafios futuros e suas capacidades presentes, para que possam planejar e desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para o alcance de seu sucesso.

Segundo DAVIS E NEWSTROM (1992), essa preocupação com o crescimento e o desenvolvimento das pessoas, no sentido de atingirem níveis mais altos de competência, criatividade e realização, constitui um grande desafio, tanto para as organizações, quanto para os indivíduos e para a sociedade.

Para CHANLAT (1993), o ser humano, acima da diversidade das disciplinas que o estudam, é uno como espécie e indivíduo, além de ser profundamente ligado à natureza e à cultura que o envolve e que ele tanto transforma. Um de seus traços característicos é o de pensar e agir, sendo a reflexão e a ação duas das dimensões fundamentais da humanidade. Marcado por seus desejos, aspirações e possibilidades, o indivíduo dispõe de um certo grau de liberdade, que poderá levar as suas ações para diversas direções. Mas, se for capacitado para analisar previamente as condições do contexto que possam colaborar para a realização de seus projetos e estruturar um plano de ações, poderá acelerar o alcance de seus objetivos.

É importante que o profissional encontre uma ocupação que corresponda às suas aspirações, interesses e possibilidades. E para que haja esse encontro de convergência, é preciso que o indivíduo faça uma reflexão, para que possa estruturar um bom planejamento a partir de seus sonhos e aptidões. Para FRANCO (1998), o mundo necessita de pessoas que abram novos horizontes e aceitem riscos, tendo condições de contribuir criativamente e de forma corajosa com seu meio. Ele ressalta a importância dos sonhos na vida das pessoas, mas alerta que esses devem ser convertidos em planos concretos, para que não se tornem meras ilusões. Afirma que é a partir do universo de desejos e antevisões do indivíduo é que nascem seus principais projetos, mas que é preciso que, em algum momento, eles sejam convertidos em realizações, para que novos sonhos possam surgir e para que as metas possam ser expandidas e/ou aprimoradas.

Segundo INAMORI (1997), o ser humano deve ter um propósito bem definido e uma clara missão, para que possa identificar boas oportunidades de alcançar o que deseja, e, para que isso ocorra, deve assumir a responsabilidade pelo controle de sua própria vida. GARLAND (1993) ressalta a importância do indivíduo saber o que quer de sua vida, ou seja, definir quais são os seus reais objetivos, para que possa aumentar a probabilidade de conseguir o que deseja, pois enquanto não tiver res-

posta para essa indagação, será pouco provável que possa fazer escolhas conscientes e de forma inteligente. Além disso, é preciso que sejam desenvolvidos planos imediatos de realização, além dos planos à curto, médio e longo prazos e, para que isso ocorra, é preciso que o indivíduo descubra qual é a sua missão na vida, a fim de desenvolver estratégias para alcançá-la com eficácia. Para SANTOS (1997), fatores como a iniciativa pessoal, a perseverança e a vontade de ser bem sucedido são qualidades muito importantes para que as pessoas possam alcançar seus objetivos, além de desenvolverem um bom planejamento para o futuro. A percepção do indivíduo com relação ao seu projeto de vida profissional, pode trazer-lhe vários benefícios.

DUTRA (1996) afirma que para que o trabalho seja uma atividade alegre e criativa, é fundamental que seja revisada a conduta das pessoas frente a esse, partindo do conhecimento de suas preferências e projetos de vida, bem como dos motivos dessas escolhas. Nessa afirmação, é possível perceber a importância destacada pelo autor em relação ao conhecimento do projeto de vida das pessoas, pois o mesmo está essencialmente ligado às suas preferências e escolhas. Também a concepção e o significado que o trabalho representa na vida do indivíduo, podem estar estreitamente relacionados ao seu projeto.

Conforme observado, muitos autores ressaltam a importância das pessoas possuírem um projeto de vida, para que possam melhor direcionar seus esforços ao alvo desejado. Esse desafio não é só educacional ou profissional, mas também um desafio científico e tecnológico, além de uma tarefa política, pois afeta e interessa a todos os que possam estar envolvidos nesse processo e, sem dúvida, o ensino superior pode contribuir para essa capacitação. O caminho profissional do educando deve ser consonante com o seu projeto de vida, cabendo ao ensino superior a criação de mecanismos que contribuam eficazmente na direção dessa realização, a fim de que o mesmo possa conquistar uma atuação profissional digna, tanto no mercado de trabalho, quanto em seu contexto.

Referências Bibliográficas:

- ALLEN, L.A. Administração profissional. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil, 1974.
- ALVES, M.I.M. O vestibular e a escolha profissional. Campinas: FE, UNICAMP (Dissertação mestrado), 1993.
- CHANLAT, J.F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

- DAVIS, K. & NEWSTROM, J.W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica, v.1. São Paulo: Pioneira, 1992.
- _____. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional, v.2. São Paulo: Pioneira, 1996.
- DUTRA, J.S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- FRANCO, E. Utopia e realidade: a construção do projeto institucional no ensino superior. Brasília: Universa, 1998.
- FRANCO, S. Criando o próprio futuro: o mercado de trabalho na era da competitividade total. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- GARLAND, R. Administração e gerenciamento na Nova Era: novos tempos, novas técnicas. São Paulo: Saraiva, 1993.
- INAMORI, K. Paixão pelo sucesso. São Paulo: Makron Books, 1997.
- KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao séc.XXI. São Paulo: Atlas, 1995.
- KOTTER, J.P. As novas regras. São Paulo: Makron Books, 1996.
- MENDES, A.M.B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. Psicologia: Ciência e Profissão, ano 15, n. 1, 2 e 3, p.34-38, 1995.
- OLIVEIRA, L.R. Estudo do projeto de vida profissional de alunos universitários do curso de Pedagogia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Dissertação mestrado), 2002.
- _____. Projeto de vida profissional: percepção de estudantes e decorrências para a formação universitária. São Paulo: Universidade São Marcos (Dissertação mestrado), 1999.
- SAVIOLI, N. Carreira: manual do proprietário. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.
- SCHEIN, E.H. Identidade profissional: como ajustar suas inclinações e suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA, V.L.M. A percepção do trabalho do psicólogo clínico em depoimentos de estudantes de psicologia. Campinas: PUCAMP (Dissertação mestrado), 1984.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior; Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação; Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Tradução: Amós Nascimento. Piracicaba: Editora Unimep, 1998.

VIANNA, M.A.F. & VELASCO, S.D. Futuro: Prepare-se ! Cenários e tendências para um mundo de oportunidades. São Paulo: Editora Gente, 1998.

WILSON, S.B. Fixação de metas. Tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Campus, 1994.